

PUC urgente

#85

Posse do novo Reitor

Padre Anderson Antonio Pedroso, S.J., será empossado como novo Reitor da PUC-Rio no dia 30 de junho, às 18h, nos Pilotis da Ala Kennedy, Edifício da Amizade. Vice-Reitor Geral da Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro desde 2020, padre Anderson é também presidente do Conselho de Identidade e Missão (CIM). Como professor do quadro principal do Departamento de Artes & Design, o Reitor leciona a disciplina Fundamentos e Contextualização do Design, além de se dedicar no Setor de Cultura Religiosa, do Departamento de Teologia, a ministrar a disciplina Cristianismo e Judaísmo.

É formado em Teologia e Filosofia e doutor em História da Arte Contemporânea e Estética Filosófica, pela Faculté de Lettres de la Sorbonne Université. Mestre em Filosofia Estética (Philosophie de l'art), pela mesma universidade. Possui também licenciatura em Filosofia (Universidade do Sagrado Coração), em Bauru (SP), Graduação e Mestrado em Teologia (Pontifícia Universidade Gregoriana), em Roma (Itália), e mestrado em Filosofia Estética pela Sorbonne, em Paris (França). Padre Anderson irá assumir o cargo anteriormente ocupado por padre Josafá Carlos de Siqueira, S.J, que atuou como Reitor de 2010 a 2022. A cerimônia, presidida pelo Grão-chanceler da PUC-Rio, o Cardeal Dom Orani Tempesta, O.Cist., Arcebispo Metropolitano do Rio de Janeiro, será transmitida ao vivo pelo canal da TV PUC no YouTube. Conheça mais sobre o novo Reitor na entrevista da página 3.

Tecnologia com Pizza

O ECOA PUC-Rio promove um bate-papo com distribuição de pizza sobre Metaverso, NFT, Blockchain, Internet Web3, Token, DeFi e Contratos Inteligentes, no dia 28 de junho, às 17h, nos Pilotis do edifício Cardeal Leme. É um convite a alunos de todas as graduações que tenham interesse em participar de pesquisas sobre esses temas. As inscrições para o Programa de Inovação Tecnológica (PIT) do dFuture, que trata dessas novidades do mundo virtual, continuam abertas e podem ser realizadas por meio do link disponível no perfil de Instagram do ECOA PUC-Rio. Acesse.

Lançamento de livros

O Grupo de Pesquisa História Social e Ditaduras e o Laboratório de Conexões Atlânticas do Departamento de História da PUC-Rio convidam para o lançamento dos livros vencedores do Prêmio Memórias Reveladas do Arquivo Nacional. A atividade será híbrida: presencial na sala K-102 e com transmissão via zoom. Para participar de modo virtual, é necessário preencher o formulário de inscrição (clique aqui).

CONCURSOS PARA PROFESSOR

IAG - O Departamento de Administração realiza exame de seleção para a contratação de professor(a) de Marketing, na categoria Tempo Integral (dedicação exclusiva), para atuar nos cursos de Graduação, Extensão e Pós-Graduação. As inscrições terminam no dia 6 de julho. É necessário ter Título de Doutorado em Administração (com ênfase em Marketing), experiência em pesquisa e docência no Ensino Superior, além de produção científica, participação em grupo de pesquisa e aptidão para lecionar em inglês. A documentação completa deverá ser apresentada no ato de inscrição pelo e-mail zen@iag.puc-rio.br, aos cuidados de Zeni Cassiano, com o assunto "Processo Seletivo IAG - Área de Marketing".

DAU - O Departamento de Arquitetura e Urbanismo abriu processo de seleção para contratação de Professor Assistente - 40h semanais com dedicação integral, com início de atividades previsto para março de 2023. A seleção se enquadra na política de Ação Afirmativa do DAU PUC-Rio, e a vaga está exclusivamente destinada a candidatos(as) autodeclarados(as) negros(as) ou indígenas. A inscrição deverá ser realizada por correio eletrônico até 15 de agosto de 2022. Clique para saber mais.

DEQM - O Departamento de Engenharia Química e de Materiais (DEQM) está com processo seletivo aberto para a contratação de professor do quadro principal, para a área de Materiais e Nanotecnologia, com ênfase em Materiais para Energia. Os Interessados devem enviar a documentação ao e-mail deqm@puc-rio.br, especificando o assunto "PROCESSO SELETIVO DOCENTE DEQM - MATERIAIS PARA ENERGIA" até o dia 7 de julho. Todos os detalhes podem ser conferidos no link.

Parque de Inovação

A pedra fundamental simbolizando o início das obras do Parque de Inovação da Gávea, no campus da Universidade, será lançada no dia 1º de julho, às 10h, pelo Reitor da PUC-Rio, padre Anderson Antonio Pedroso, S.J., com a presença do Diretor de Tecnologia da FAPERJ, Maurício de Vasconcellos Guedes Pereira. O Parque de Inovação será um polo voltado para gerar modelos inovadores combinando competências dos diversos Centros, Departamentos e Unidades Complementares da PUC-Rio, tanto no nível da Graduação quanto no da Pós-Graduação. Serão dois espaços - InovaFab e DH Lab - articulados com a Agência de Inovação (AGI) e o Instituto Gênesis. Além da pedra fundamental, será depositada uma cápsula do tempo - com uma Carta do Futuro, lembranças do noticiário e fotos atuais a serem reveladas durante as comemorações do centenário da Universidade, em 2040. A previsão é que as obras, viabilizadas com financiamento da Faperj, sejam concluídas em dezembro de 2022.

Vice-Reitoria Comunitária

CBA - Regularização de débitos • Ainda restam alguns horários disponíveis para agendamentos de proposta e contraproposta no 1º período de Regularização de Débitos de 2022.1. Os critérios, prazos e procedimentos de negociação poderão ser consultados no site da VRC (clique aqui). Não serão realizadas negociações fora dos prazos estipulados.

PROUNI - Atualização de Bolsas • De 27 de junho a 1º de julho, os bolsistas ProUni matriculados no curso de Filosofia, Geografia, História, Letras, Matemática e Pedagogia devem comparecer à secretaria da CBA para assinatura dos termos de atualização de bolsas referentes a 2022.1, 2021 e 2020. O calendário completo de convocação pode ser consultado no site (clique aqui).

Trabalho Voluntário • O NEAD, parceiro respuc/VRC, informa aos alunos interessados em participar de Trabalho Social que está oferecendo oportunidades para ministrarem aulas de Química, Biologia, Filosofia, Sociologia, Inglês e Espanhol. A participação do aluno PUC em projetos sociais poderá ser considerada Atividade Complementar. Contato: 3527-1056.

Arrecadação de agasalhos • A Campanha Dar Calor é um Gesto de Amor está arrecadando roupas e alimentos para pessoas em situação de rua durante todo o inverno. Os pontos de coleta estão no Pilotis da Ala Kennedy ou no DCE (Vila dos Diretórios). Contato com Natalia Maroun ou Daniela Angeli através do e-mail: nasce@puc-rio.br ou celular: 99479-1545.

Contribuição para Festa Junina • O Núcleo de Ação Social Comunitária e Extensão (NASCE)/VRC está arrecadando contribuições, tais como prendas e doces típicos, para a festa Junina na Escola Municipal Luiz Delfino, que ocorrerá no dia 2 de julho. As doações serão recebidas pela Daniela Angeli na Vice-Reitoria Comunitária, entre os dias 27 e 30 de junho, das 8h às 12h e das 13h30 às 17h30. Dúvidas podem ser esclarecidas por meio do e-mail: nasce@puc-rio.br ou celular: 99479-1545.

Felinos Universitários • O DoaPUC está arrecadando contribuições, até dia 30 de junho, para o grupo voluntário Felinos Universitários do Marquês, projeto que cuida dos gatos que habitam no campus. São aceitos ração, sachê, vermífugo (Vermivet ou Drontal), Lactobac Cat e solução anti pulga (Advocate, Revolution ou Frontline spray) para gatos. A doação pode ser entregue na CACC (Edifício Cardeal Leme, sobreloja, ao lado da Coordenação de Educação Física). Para acompanhar o trabalho do Felinos Universitários do Marquês, é preciso enviar uma mensagem pelo e-mail: cacc@puc-rio.br ou whatsapp: 2197628-1636 para receber resultados e informações da campanha.

Formaturas

ILUSTRAÇÃO: FREEPIK



A foto de turma dos alunos formados em 2020.1/2020.2/2021.1 será produzida nos Pilotis do Edifício Kennedy, nas datas e nos horários mencionados a seguir.

Orientações para o dia da foto da turma no site (clique aqui).

2020.2

Dia 9/7 (sábado)

9h • Ciências Biológicas, Ciência da Computação, Engenharia da Computação e Física
10h • Engenharia Ambiental, Engenharia Civil, Engenharia de Controle e Automação, Engenharia Elétrica, Engenharia de Materiais e Nanotecnologia, Engenharia Mecânica e Engenharia Química
11h • Engenharia de Produção

Dia 10/7 (domingo)

9h • Arquitetura e Urbanismo, Psicologia e Teologia
10h • Artes Cênicas, Filosofia, Letras e Pedagogia
11h • Design

Dia 16/7 (sábado)

9h • Geografia, História e Relações Internacionais
10h • Administração
11h • Direito (diurno e noturno)

Dia 17/7 (domingo)

9h • Química e Matemática
10h • Comunicação Social (Cinema, Jornalismo e Publicidade e Propaganda)

2020.1

Dia 25/6 (sábado)

9h • Ciências Biológicas, Ciência da Computação, Engenharia da Computação, Matemática e Sistemas de Informação
10h • Engenharia Ambiental, Engenharia Civil, Engenharia Elétrica, Engenharia Mecânica e Engenharia Química e Química
11h • Direito (diurno e noturno)

Dia 26/6 (domingo)

9h • Arquitetura e Urbanismo
10h • Artes Cênicas, Letras, Pedagogia e Psicologia
11h • Design

Dia 2/7 (sábado)

9h • Ciências Sociais (2019.2 e 2020.1), Geografia e História
10h • Administração
11h • Engenharia de Produção

Dia 3/7 (domingo)

9h • Relações Internacionais
10h • Ciências Econômicas (2019.2 e 2020.1)
11h • Comunicação Social (Cinema, Jornalismo e Publicidade e Propaganda)

2021.1

Dia 23/7 (sábado)

9h • Ciências Biológicas, Ciência da Computação, Engenharia da Computação, Sistemas de Informação e Química
10h • Ciências Econômicas 2020.2 e 2021.1
11h • Engenharia de Produção

Dia 24/7 (domingo)

9h • Psicologia e Teologia
10h • Design
11h • Engenharia Ambiental, Engenharia Civil, Engenharia de Controle e Automação, Engenharia Elétrica, Engenharia de Materiais e Nanotecnologia, Engenharia Mecânica, Engenharia de Petróleo e Engenharia Química

Dia 30/7 (sábado)

9h • Ciências Sociais 2020.2 e 2021.1, Geografia, História e Relações Internacionais
10h • Arquitetura e Urbanismo, Artes Cênicas, Letras e Pedagogia
11h • Direito (diurno e noturno)

Dia 31/7 (domingo)

9h • Administração
10h • Comunicação Social (Cinema, Jornalismo e Publicidade e Propaganda)

Exposição no dAD • O Departamento de Artes e Design (dAD) convida para a exposição do professor Eduardo Dedé Rocha "Da natureza morta à doméstica", que está no hall do Departamento. A mostra começa no dia 27 de junho e termina em 1º de julho.

Introdução à Psicanálise • O Curso de Extensão Introdução à Psicanálise: conceitos, clínica, técnica e manejo será no formato on-line, com duração de 13 aulas (39h), aos sábados, a partir de 13 de agosto. A proposta é apresentar para o graduado a trama clínico-conceitual da psicanálise, abrangendo o período da obra freudiana pós-1920.

Treinamento de Memória • O Laboratório de Neuropsicologia Clínica oferece programa de treinamento de memória e atenção para idosos a partir de 60 anos. Oferecido pelo Departamento de Psicologia, o projeto utiliza os jogos virtuais, computadorizados e não computadorizados em atendimentos presenciais e on-line. Para agendar, acesse o WhatsApp: (21) 99478-2997 ou envie uma solicitação por e-mail: psieventos@puc-rio.br.

CURSOS DE EXTENSÃO

Design da Estrutura Narrativa Audiovisual: Roteiro - Módulo 2 - O Desenvolvimento de Projeto Audiovisual de Ficção e suas Ferramentas – Longa Metragem e Piloto de Série

Data: 4 de agosto a 8 de setembro

Horário: Quintas-feiras, das 19h às 22h

Valor: Duas parcelas de R\$1.158 ou em 10 parcelas no cartão de crédito

A Creche e o Trabalho Cotidiano com Crianças de 0 a 3 Anos

Data: 13 de agosto a 26 de novembro

Horário: Sábados, das 8h às 12h

Valor: Quatro parcelas de R\$289 ou em 10 parcelas no cartão de crédito

Informações e matrícula: Site: www.cce.puc-rio.br | Telefone: 0800 970 9556

Facebook: facebook.com/ccepucrio | WhatsApp: (21) 97658-6094

AGENDA DA SEMANA

TERÇA-FEIRA, 28

17h. Notícias Teológicas. Tema: A Intuição Mística em Carl Gustav Jung. Palestrante: Maria José Caldeira do Amaral (Coordenadora do grupo de pesquisa "A Experiência Mística e o Conhecimento" do LABOPUCSP). Mediador: Bruno Pinto de Albuquerque (Doutorando em Ciência da Religião PPCIR/UFJF). Organização: Cátedra Carlo Maria Martini – CTCH. Transmissão pelo YouTube da Cátedra Carlo Maria Martini ou pelo Zoom (acesse aqui). ID da reunião: 942 5153 2848. Senha de acesso: 482953

17h. Bate-papo com pizza. Tema: Metaverso, NFT, Blockchain, Internet Web3, Token, DeFi e Contratos Inteligentes - Programa de Inovação Tecnológica (PIT) do dFuture. Organização: ECOA PUC-Rio. Presencial nos pilotis do Edifício Cardeal Leme.

19h30. Webinar gratuito. Tema: Use os Mecanismos do seu Cérebro a seu favor. Palestrante: professora Lurdinha Machado (Master em PNL - Programação Neurolinguística). Organização: T2 Eventos. Plataforma: Gobrunch. Inscreva-se.

QUINTA-FEIRA, 30

18h. Posse do novo Reitor da PUC-Rio: Padre Anderson Antonio Pedroso, S.J.. Presencial: nos Pilotis da Ala Kennedy, Edifício da Amizade. Transmissão: Canal da TV PUC Rio no YouTube (clique aqui).

SEXTA-FEIRA, 1

10h. Lançamento da pedra fundamental do Parque de Inovação da Gávea. Participantes: Padre Anderson Antonio Pedroso, S.J. (Reitor da PUC-Rio), professores Sidnei Paciornik (Decano do Centro Técnico Científico - CTC), Marcelo Gattass (Diretor do Instituto Tecgraf), João Gabriel Hargreaves (Diretor do Instituto Gênesis) e Maurício de Vasconcelos Guedes Pereira (Diretor de Tecnologia da FAPERJ). Presencial no estacionamento atrás da Ala Kennedy.

18h. Palestra. Tema: Preservando Consistência em Data Warehouses. Palestrante: Anderson Nascimento (mestre em Informática). Organização: Coordenação Central de Extensão (CCE). Local: Canal próprio do ICA PUC-Rio. Inscrições aqui.

Introdução à Arte Moderna
do Neoclássico ao Impressionismo

Início em Agosto
Terças-feiras, das 19h às 21h

Professor Michel Masson
doutor pela PUC-Rio

curso online | PUC RIO

/ccepucrio | 21 97658-6094 | cce.puc-rio.br

PUC-Rio sob nova direção



DIVULGAÇÃO

COMUNICAR E EM COMPANHIA (PROVÍNCIA DO BRASIL)

A partir do dia 1º de julho de 2022, a PUC-Rio terá um novo Reitor, padre Anderson Antonio Pedroso, S.J.. Professor do quadro principal do Departamento de Artes & Design e presidente do Conselho de Identidade e Missão (CIM), padre Anderson ocupava o cargo de Vice-Reitor Geral da PUC-Rio desde 2020. Nesta entrevista, o novo Reitor revela suas expectativas e anseios ao assumir o comando da Universidade. O paulista nascido em 1975 afirma que não está só, pelo contrário, sente-se acompanhado por companheiros jesuítas, como ele, e de toda a comunidade PUC a quem ele aprendeu a admirar ao longo desses dois anos.

Como recebe sua nomeação para ser o novo Reitor da PUC-Rio?

Padre Anderson Antonio Pedroso: Recebo com espírito de serviço. Sinto serenidade para o exercício da função, sendo, ao mesmo tempo, consciente de sua importância e envergadura. Algo importante neste momento é que não me sinto só. Bem ao contrário, sinto-me acompanhado por companheiros jesuítas (jovens e menos jovens) que trabalham ou já trabalharam na PUC-Rio, compondo sua história. De fato, esta nomeação evidencia a presença constante da Companhia de Jesus (jesuítas) nesta universidade, desde sua fundação. Paradoxalmente, se dá uma renovação da instituição que confirma sua continuidade mais profunda. Também me sinto acompanhado pela a força criativa da própria comunidade da PUC-Rio que, em pouco tempo, aprendi a admirar.

Durante mais de dois anos como vice-reitor geral, procurei estar atento a pessoas, estruturas e processos, em uma atitude de escuta profunda e, agora posso confessar, de prescruta... Descobri que, em sua diversidade, a comunidade da PUC-Rio (docentes, discentes, funcionários técnico-administrativos, colaboradores voluntários, antigos alunos e benfeitores), tem uma riqueza humana enorme. Temos pessoas competentes e conscientes de sua função profissional, dos quais muitos são comprometidos de maneira notável com nossa missão institucional.

Se eu pudesse sintetizar, diria que há generosidade e também muita esperança na comunidade da universidade. Creio que com estes dois ingredientes podemos dar continuidade ao processo de aprofundamento da “identidade e missão” (quem somos e a que viemos) da PUC-Rio. O objetivo é vislumbrarmos juntos uma “visão” nova para a universidade, que nos permita nos projetar em ce-

nários contemporâneos que, sabemos, já despontam trazendo novas configurações de estruturas, temporalidades e sentidos – muitas delas inimagináveis há alguns anos.

A pandemia de COVID19 teve influência neste sentido?

Padre Anderson: Na verdade, ela somente acelerou o diagnóstico e alguns processos. Com a experiência da pandemia, percebemos que, em muitas universidades, há uma busca tenaz por novas formas de existência, por novas metodologias, e por um ensino e uma pesquisa que tenham um impacto socioambiental efetivo, tanto no entorno (extramuros) quanto na sociedade como um todo. Enfim, a experiência fez despontar a busca por um ensino-aprendizagem mais imaginativo, capaz de efetivamente responder aos novos desafios culturais, socioambientais, econômicos e tecnológicos.

Em nosso caso, apesar da solidez da instituição e de sua certa estabilidade financeira, sabemos que temos, nos últimos anos, uma leve curva de diminuição de alunos oriunda de diversas causas que queremos aprofundar com honestidade e coragem. Como sabemos, há todo um cenário em torno da educação nacional que está muito fragilizado. Precisamos fazer algo para o bem de todos. Precisamos corresponder a nossa história, pois, de fato, em tempos difíceis e situações complexas vivenciados em nosso país, a PUC-Rio sempre despontou como pioneira em projetos educacionais, econômicos, socioambientais - para dizer alguns de maior envergadura histórica.

Neste sentido, também precisamos acolher os desafios conhecidos da cidade do Rio de Janeiro, com quem a PUC-Rio tem uma relação quase simbiótica – no melhor sentido da palavra. Quando ando pelos diversos espaços de nossa universida-

de, penso que temos aqui o ensaio permanente de uma pequena cidade (do grego, polis). Por certo, nosso campus Gávea, reconhecido como um dos mais belos, pode inspirar relações pessoais saudáveis, políticas públicas inovadoras e possibilidades de convivência cidadã mais humanizada.

E além do campus Gávea, há outros espaços que integram a PUC-Rio?

Padre Anderson: Sim. Há o que começamos a chamar de “campus estendido” formado por espaços significativos no Alto Gávea (Centro Loyola de Fé e Cultura, Casa da Medicina, Centro de Pesquisas Matteo Ricci, antigo Colégio São Marcelo, etc.) e também, um pouco mais distante, mas não menos importante, a propriedade de 26 hectares na Reserva Biológica do Tinguá, em Nova Iguaçu.

Assim, temos muito trabalho pela frente, mas também uma responsabilidade que diz respeito a todos, não só à Reitoria da universidade. E, com esperança, posso afirmar que, por mais emblemáticas que sejam, a grande maioria das respostas para estas e outras questões já estão aqui, isto é, temos, na própria PUC-Rio, um material de excelência: pessoas competentes e comprometidas que formam esta universidade.

É dessa perspectiva que conto com todos os membros da comunidade da universidade, sem exceção, para que vejam, neste momento de renovação, a oportunidade de não só ajudar a manter, mas, sobretudo, de desenvolver mais a excelência acadêmica e humana que a PUC-Rio representa.

Nossa vocação como “universidade comunitária” (sem fins lucrativos) está baseada no desejo de servir à sociedade, formando novas gerações, desenhando performaticamente (na medida em que agimos) um modelo de universidade onde antigos antagonismos que nos foram transmitidos (espírito e corpo, fé e razão, arte e ciência, teoria e prática) sejam ultrapassados. Assim, permitiremos que a unidade fundamental da realidade que experimentamos, e de nossa própria humanidade, sejam manifestadas de maneira plena.

E qual a importância dessa missão para o senhor como jesuíta?

Padre Anderson: Trata-se de uma grande confiança da Companhia, da Igreja e da comunidade universitária. Atrás de cada uma destas instituições estão rostos muito concretos, pessoas que lançaram um olhar de confiança sobre a PUC-Rio e sobre o que eu humildemente posso contribuir. Sou imensamente grato e procurarei corresponder com a mesma atitude de confiança a respeito de todas as pessoas que estarão sob minha responsabilidade.

Em meu caso, trata-se de uma mudança de lugar na missão. Na verdade, a missão para qual fui enviado em 2020 é a mesma e, com esta nomeação, continuará por alguns anos, se Deus assim o permitir. Espero que a comunidade da PUC-Rio se dê conta desta disponibilidade fundamental própria dos jesuítas - dita “apostólica” -, isto é, uma prontidão confiante que resulta em uma serenidade profunda, tanto para assumir postos de maior

responsabilidade, quanto para voltar a postos de maior escondimento. Aos olhos de Deus, ambos, se feitos com amor, têm o mesmo valor.

De fato, assumir de forma máxima esta missão - da vice-reitoria para a reitoria - é também um grande desafio que, de alguma maneira, já deveria estar no horizonte desta missão. Isso se considerarmos que a formação dos jesuítas é reconhecida na Igreja como a mais longa, pois procura preparar-nos para os maiores desafios, em vista de um bem mais universal.

Antes de entrar na Companhia e, de certa forma, colocar-me à serviço da Igreja em sua dimensão mais ampla, tive a oportunidade de viver cerca de cinco anos à serviço do que chamamos, em linguagem eclesial, uma Igreja particular, isto é, uma diocese. Tive a sorte de ter um bispo jesuíta - um pai e amigo -, com quem aprendi muito sobre processos, compartilhando com ele a realização de projetos eclesiais e programas de formação. Muito cedo assumi responsabilidades na arquidiocese: reitor do seminário e cura da catedral e, em seguida, coordenador arquidiocesano de pastoral - o que corresponderia a um coordenador geral de projetos.

Foi uma verdadeira escola que contemplava de maneira especial o conhecimento local e o acompanhamento direto de processos (humanos, pessoais e coletivos ou comunitários). Olhando com certa distância, creio que isso me preparou e me ajudou muito a compreender as dinâmicas profundas que participam das instituições - que, independente de sua natureza, são sempre formadas por pessoas.

Então, finalmente são as pessoas que têm a responsabilidade de fazer a diferença e tornarem as instituições mais significativas?

Padre Anderson: Sim. Se identidade e missão de uma instituição dão a chave de leitura histórica para entendê-la de forma mais apropriada, ao mesmo tempo, são as pessoas que, efetivamente, determinam a qualidade de relações que se pode construir.

Neste sentido, por seu próprio nome, a universidade fala de relações universais e de pessoas diversas. Essas são movidas pela força da pluralidade e pela dinâmica constante da criatividade, para manterem-se unidas e ativas.

Assim, a Companhia de Jesus vê as universidades como lugares onde se configuram a cultura no que se refere à ética, à economia, à política, e ao próprio sentido da vida humana. Por isso, os jesuítas devem procurar estar presentes neste meio tão desafiador e, ao mesmo tempo, tão fascinante.

Nas Constituições da Companhia de Jesus (em suas Normas Complementares), há uma indicação de que o jesuíta presente na universidade trabalhe “com afinco, com imaginação e com fé”. Elas indicam que as universidades confiadas à Companhia devem distinguir-se por seus programas de formação humana, socioambiental, cultural e espiritual, pela atenção (pastoral) aos alunos e às pessoas que trabalham, frequentam ou dependem dela. Elas pedem que se promova a interdisciplinaridade, que implica colaboração e diálogo na

universidade e também com outras universidades.

No último sentido, creio que precisamos estar cada vez mais conectados à rede de universidades e instituições de ensino superior pertencentes ou confiadas à Companhia de Jesus. Penso especialmente no Brasil: além da PUC-Rio, temos outras duas grandes universidades: a UNISINOS (RS) e a UNICAP (PE). Contamos também com Centros Universitários de notável excelência e reconhecimento em seus respectivos domínios: a FAJE (MG), a FEI (SP), e a Dom Helder (MG). Enfim, são instituições educativas distintas em vários aspectos, mas, em todas elas, de uma forma ou de outra, estão presentes, destinados para tal missão, jesuítas - e neles, a Companhia de Jesus.

Creio que precisamos continuar a promover maior integração e colaboração entre nós, além de sermos menos tímidos para apresentar nossa mensagem e nossa proposta educativa - dado o atual contexto nacional tão desafiador. Creio que nosso país de alguma maneira espera esta voz qualificada em matéria de ensino superior que historicamente a Companhia de Jesus tem no Brasil e no mundo.

Como o senhor vê que as instituições de ensino superior, em particular a PUC-Rio, podem contribuir com uma renovada compreensão da fé cristã, e a emblemática figura de Jesus Cristo?

Padre Anderson: Esta é uma pergunta muito profunda, pois toca no que há de mais precioso do ato de fé professado pela Igreja: a busca de compreensão do “evento” histórico e teológico Jesus de Nazaré. A Teologia mesma é bastante entendida como *fides quaerens intellectum*, isto é, a fé que busca a inteligência - a razão própria (de si), e para além de si mesma. Em outras palavras, trata-se de uma adesão intelectual, mas que é também pessoal e afetiva, à pessoa (divina e humana) de Jesus de Nazaré, a seus ensinamentos e a seu estilo de vida - constante e generosamente entregue por amor à humanidade.

Esta figura fulgurante aparece - muitas vezes hoje - revestida de tantas capas, que acabam por encobrir sua simplicidade, profundidade e leveza, ou, em uma palavra: sua beleza. Assim, creio que podemos ajudar os jovens no “conhecimento interno”, como dizia Santo Inácio, que seus contemporâneos chamavam “Mestre”: um homem que ensina e forma com um amor desconcertante, porque era habitado por Deus.

Parece que esquecemos que Jesus de Nazaré era jovem. Que seu modo de viver e falar atraía e encantava os corações. Assim, se ele não atrair os jovens, é porque ele não é dado a conhecer de maneira apropriada. Conversando com meus alunos universitários, tenho a impressão de que, muitas vezes, a fé cristã lhes é apresentada com o viés negativo de imposição de leis, de cerceamento das liberdades pessoais, de discriminação das pessoas, como uma verdadeira prisão... Todo o contrário do que Jesus nos traz.

Nos Exercícios Espirituais, Santo Inácio fala da “vida verdadeira”. Hoje vemos o triste espetáculo de fundamentalismos religiosos e ideologias político-religiosas onde, os que se reivindicam o título



de cristãos, se revelam implacáveis no julgamento das pessoas e hipócritas em seu comportamento. Na universidade, eu tenho confirmado o que já desconfiava: os jovens são muito sensíveis a isso. Eles são inteligentes, perspicazes e sinceros. São mais livres de certas convenções sociais.

Qual sua visão sobre nossos jovens universitários, especialmente sua relação com a fé e a espiritualidade?

Padre Anderson: Vejo esta geração atual como mais flexível e tolerante em alguns pontos, mas, também com muitas fragilidades em outros, com uma capacidade de evasão sutil. Por isso, devemos nos aproximar dos jovens com respeito, cuidado e abertura que inspira confiança. A pandemia mexeu muito com eles. Precisamos escutá-los. Muitos guardaram para si a solidão, não puderam fazer processos, alguns me dizem que se sentem estranhos em casa... Falta diálogo. E o diálogo começa com escuta. Ao mesmo tempo, eles são um reservatório de criatividade e esperança. E, por isso, precisamos ajudá-los na escolha de onde colocar suas esperanças, precisamos abrir possibilidades para sua criatividade (intelectual-científica, humano-afetiva), e, sobretudo, oferecer meios para que determinem que espaço a fé pode ocupar em suas vidas. Que ela seja um elemento integrador de suas personalidades e a força para lutar e construir um percurso de vida feliz, sem esquecer de lutar pelos direitos dos que são mais vulneráveis na sociedade.

Assim, a universidade de hoje é um lugar onde a fé cristã e a espiritualidade podem ser conhecidas de outro modo, com outra linguagem. Vejo o quanto os jovens se interessam por alguns assuntos que estão próximos da vivência dos ensinamentos de Jesus: amar, acolher, não julgar, perdoar e promover o outro. Em uma sociedade narcisista e competitiva, a sede de liberdade e de felicidade própria dos jovens pode se converter em lugar de solidariedade.

A partir deste compromisso com o que é humano, pode-se chegar a conhecer aquele que quis se fazer humano: Jesus de Nazaré e sua mensagem fundamental de resgate de todo ser humano. Consequentemente, penso que deveríamos entrar na universidade primeiro para aprender dos jovens: sua linguagem, seus anseios; a beleza de um olhar

que olha para mais para frente, que quer viver e ser feliz. Se os escutarmos primeiro, e profundamente, então poderemos ter sua atenção, lhes propor um horizonte de sentido maior, e cultivar a esperança de realizar algo bom nesta vida - junto com eles, em prol do bem deles e dos demais. Temos que aprender a colocá-los no centro, como ouvintes da Palavra e protagonistas da História.

Que Deus não permita que nem eu, nem os demais responsáveis por esta obra, errem com os jovens, especialmente os vulneráveis – o que inclui fragilidades como pobreza, insegurança, depressão, ansiedade...solidão. Não temos este direito. Eles são nosso tesouro. Nossa esperança.

A história da Companhia de Jesus passa pelas universidades. É quase um lugar fonte. Neste sentido, é interessante a própria experiência universitária de Santo Inácio: ele tinha passado por Alcalá e Salamanca, antes de chegar a Paris, onde ele foi conquistado pelo método. Tratava-se do “*modus parisiensis*”, que era o mais livre (menos controlado pela Inquisição) e fazia o aluno pensar: basicamente tratava-se de alguma aula e muita “*disputatio*”, isto é, de debates públicos entre os alunos e também entre os professores. Enfim, uma educação que convidava os alunos à interação e à autonomia, não só à atenção e à repetição. Deviam usar muita imaginação, dando espaço para a criatividade. Isso indica um “aprender a aprender”. Isso ele trouxe para dentro da Ordem como experiência pessoal de ensino e aprendizagem, e, sem que ele pretendesse, foi a razão do sucesso da fundação de colégios e universidades. Quando ele morreu, das trinta obras confiadas à Companhia de Jesus nascente, creio que somente quatro não eram instituições de ensino.

Isso significa que a universidade é um lugar onde não há assunto que não possa ser conversado, dialogado, debatido, pensado?

Padre Anderson: Exatamente. E no caso da PUC-Rio, os Pilotis foram o símbolo de organização estudantil, de resistência, durante o período de redemocratização. Hoje, precisamos desses lugares para que os jovens possam ter a oportunidade de se formar com um modelo humanista que não lhes setorize enquanto pessoas, mas, ao contrário, os realize em sua totalidade, em todas as dimensões de sua pessoa.

Enfim, em uma sociedade que tende à secularização massiva, a relevância da Igreja se relativiza com rapidez. Nesta dimensão, precisamos estar em contato com “tempos, lugares e pessoas”, por ser por onde passam as mudanças fundamentais da cultura. A universidade é, sem dúvida, um deles. Estou convencido de que a Companhia de Jesus precisa estar nestas fronteiras.

Nesta perspectiva, a PUC-Rio é uma chance para nós jesuítas brasileiros. Seu “ecossistema” de alguma maneira nos é conatural na própria estrutura orgânica: fala de autonomia e unidade profunda; de liberdade de pesquisa e compromisso ético; de transcendência do ser humano e de sentido de justiça socioambiental. Enfim, fala de uma excelência em pesquisa acadêmica que não se rende a lógicas puramente mercadológicas, mas que quer cultivar a sensibilidade humana dos estudantes para que assumam, onde estiverem, compromissos com as pessoas socioeconomicamente mais vulneráveis. Em tudo isso há certamente um grande trabalho em torno de muita energia que precisa ser constantemente equilibrada. Entender isso e contribuir com o equilíbrio e desenvolvimento deste “ecossistema” me parece uma das mais belas missões. Sou grato por esta oportunidade, e conto com a ajuda de todos os que, com reta intenção, queiram nos ajudar.

E o que a comunidade educativa pode esperar da sua gestão como reitor da PUC-Rio?

Padre Anderson: Gosto de fazer uma distinção entre expectativas e esperanças. Se as primeiras podem nos fechar no desejo do outro, e, assim, provocar angústia ou decepção, as esperanças nos movem em um horizonte aberto, onde há liberdade para novas configurações. Assim, a pergunta do que esperar de minha gestão, tomaria um viés coletivo, talvez suscitando sem medo novas perguntas, mas perguntas mobilizadoras, como por exemplo:

Como nós propomos que seja a universidade no futuro? Como vai funcionar? Onde seus esforços e recursos devem ser concentrados? Qual será o impacto socioambiental e a envergadura de pesquisa intelectual e tecnológica que a universidade deseja alcançar? Enquanto universidade comunitária e ligada à Companhia de Jesus (jesuítas) qual é o caráter diferenciador da sua atividade acadêmica? Finalmente, quais as esperanças que movem os jovens estudantes e toda a comunidade da universidade para que a PUC-Rio tenha este sentido inovador?

Por isso proporei um processo sistemático de escuta profunda da comunidade de onde estas e outras perguntas mobilizadoras possam surgir, juntamente com possíveis respostas. A partir da “identidade e missão” da PUC-Rio, precisamos promover a configuração de uma “visão” que apontará para certos objetivos estratégicos, que a médio e longo prazo devem orientar as funções substantivas da universidade. Consequentemente, o esforço da comunidade educativa, será o de alinhar as práticas de gestão educacional, pedagógica e administrativa.

Em outras palavras, proporei um processo de discernimento que culmine em decisões fundamentais. Certamente terei a alegria de ver as pessoas dispostas a se associarem ao processo, em um esforço de tomar nas mãos esta missão, aliando generosidade, excelência, comprometimento e imaginação.